



## MULHERES NEGRAS E O RACISMO À LUZ DA MANDALA DOS SABERES

**Resumo:** A escravização praticada no Brasil colonial afetou sobretudo as mulheres negras, as quais foram submetidas a diversos tipos de violência, impactando diretamente a sua qualidade de vida e saúde. O presente trabalho tem como objetivo relatar as percepções dos impactos causados pelo racismo na vida das mulheres trabalhadoras sexuais negras à luz da Mandala dos Saberes. Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, desenvolvido na Associação de Profissionais do Sexo em Piauí, no mês de agosto de 2022. Ficou evidente na fala das participantes a desigualdade existente na sociedade, o preconceito e a estigmatização, tanto por serem negras quanto por serem profissionais do sexo. Apesar de haver um avanço nas discussões e implementação de políticas voltadas a esse público é necessário que sejam planejadas e executadas ações com o propósito de disseminar o conhecimento e empoderar essas mulheres na busca de seus direitos.

Descritores: Racismo, Educação em Saúde, Profissionais do Sexo.

### Black women and racism in the light of the mandala of knowledge

**Abstract:** The enslavement practiced in colonial Brazil mainly affected black women, who were subjected to different types of violence, directly impacting their quality of life and health. The present work aims to report the perceptions of the impacts caused by racism in the lives of black female sex workers in the light of the Mandala dos Saberes. This is an experience report with a qualitative approach, developed at the Association of Sex Professionals in Piauí, in August 2022. black and for being sex workers. Despite progress in the discussions and implementation of policies aimed at this public, it is necessary to plan and execute actions with the purpose of disseminating knowledge and empowering these women in the pursuit of their rights.

Descriptors: Racism, Health Education, Sex Workers.

### Mujeres negras y racismo a la luz del mandala del saber

**Resumen:** La esclavitud practicada en el Brasil colonial afectó principalmente a las mujeres negras, que fueron sometidas a diferentes tipos de violencia, impactando directamente en su calidad de vida y salud. El presente trabajo tiene como objetivo relatar las percepciones de los impactos causados por el racismo en la vida de trabajadoras sexuales negras a la luz del Mandala dos Saberes. Se trata de un relato de experiencia con abordaje cualitativo, desarrollado en la Asociación de Profesionales del Sexo de Piauí, en agosto de 2022. negros y por ser trabajadoras sexuales. A pesar de los avances en las discusiones e implementación de políticas dirigidas a este público, es necesario planificar e implementar acciones con el propósito de difundir conocimientos y empoderar a estas mujeres en la búsqueda de sus derechos.

Descritores: Racismo, Educación en Salud, Trabajadoras Sexuales.

#### Kelly Cristina do Nascimento

Doutoranda em Enfermagem - UPE. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças. Universidade de Pernambuco, Recife, Brasil. Programa de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB.

E-mail: [kcn.auditoria@gmail.com](mailto:kcn.auditoria@gmail.com)

#### Flávia Alves Delgado

Estudante do Curso de Enfermagem - UPE. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças. Universidade de Pernambuco, Recife, Brasil. Programa de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB.

E-mail: [flaviaalvesdelgado@gmail.com](mailto:flaviaalvesdelgado@gmail.com)

#### Maria do Socorro Alécio Barbosa

Doutoranda em Enfermagem - UPE. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças. Universidade de Pernambuco, Recife, Brasil. Programa de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB.

E-mail: [socorroalecio@gmail.com](mailto:socorroalecio@gmail.com)

#### Renata Cristina Beltrão de Lima

Estudante do Curso de Enfermagem - UPE. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças. Universidade de Pernambuco, Recife, Brasil. Programa de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB.

E-mail: [renatabeltraolima@gmail.com](mailto:renatabeltraolima@gmail.com)

#### Tereza Natália Bezerra de Lima

Mestranda em Enfermagem - UPE. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças. Universidade de Pernambuco, Recife, Brasil. Programa de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB.

E-mail: [terezanatalia12@gmail.com](mailto:terezanatalia12@gmail.com)

#### Betânia da Mata Ribeiro Gomes

Doutora em Enfermagem. Orientadora, Docente do Programa de Doutorado em Enfermagem - UPE. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças. Universidade de Pernambuco, Recife, Brasil. Programa de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB.

E-mail: [betania.mata@upe.br](mailto:betania.mata@upe.br)

Submissão: 09/03/2023

Aprovação: 15/06/2023

Publicação: 12/07/2023



#### Como citar este artigo:

Nascimento KC, Delgado FA, Barbosa MSA, Lima RCB, Lima TNB, Gomes BMR. Mulheres negras e o racismo à luz da mandala dos saberes. São Paulo: Rev Remecs. 2023; 8(14):12-20. DOI: <https://doi.org/10.24281/rremecs2023.8.14.12-20>

## Introdução

No Brasil colonial, o peso que a escravização de negros e negras impôs ao país, trouxe algumas particularidades às mulheres, principalmente as negras, estas eram trazidas para o trabalho, tanto doméstico quanto na lavoura, eram submetidas à violência física e psicológica, eram obrigadas a “servir” sexualmente os seus senhores, enquanto escrava era tida como propriedade, objeto, satisfazendo os desejos sexuais de seus senhores, sendo “submetida ao abuso sexual, ao estupro e às humilhações, tendo filhos mestiços. Neste período, “estuprar uma negra não era crime, e sim um sinal de virilidade do homem branco” sexualizando seu corpo, estereotipado como mulher destinada apenas a realização sexual dos homens; enquanto as mulheres brancas seriam aquelas adequadas ao casamento<sup>1,2</sup>.

A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) foi criada por serem a maioria usuária do Sistema Único de Saúde (SUS) e, apresentarem os piores indicadores sociais e de saúde, de determinadas doenças, agravos e condições mais frequentes na população negra como: anemia falciforme, hipertensão arterial, diabetes melito, as condições socioeconômicas desfavoráveis que levam a desnutrição, mortes violentas, mortalidade infantil elevada, abortos sépticos, anemia ferropriva, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), doenças do trabalho, transtornos mentais resultantes da exposição ao racismo e ainda transtornos derivados do abuso de substâncias psicoativas, como o alcoolismo, cardiopatias, doença de Chagas, Hanseníase, insuficiência renal crônica, câncer e mioma<sup>3,4</sup>.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que apesar de ter sido feito voltado às mulheres com ações de promoção e prevenção a diversos grupos antes excluídos, como o de mulheres em privação de liberdade, mulheres trans, negras e lésbicas. Essa fragmentação da mulher de acordo com suas particularidades tinha por objetivo orientar as políticas de saúde conforme as especificidades de cada grupo, principalmente no que diz respeito à acessibilidade aos serviços de saúde. Apesar disso, ainda permaneceram ocultas as necessidades em saúde específicas das trabalhadoras sexuais, como a suscetibilidade dessa população aos diversos tipos de violência e doenças sexualmente transmissíveis<sup>5,6</sup>.

Nesse cenário, a ausência de políticas públicas de saúde voltadas às trabalhadoras sexuais negras reflete de forma negativa na saúde através dos princípios norteadores do SUS: a equidade, a integralidade e a universalidade<sup>7</sup>.

Esta realidade contribui ainda mais para estas profissionais viverem à margem do SUS, sendo apenas lembradas e citadas em ações e programas voltados ao controle das IST's, como o Programa Nacional de DST/ Aids, cooperando, assim, para uma visão fragmentada de que a trabalhadora sexual é apenas um “corpo da cintura pra baixo”<sup>8</sup>.

Frente a isso, a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEP-SUS), publicada em 19 de novembro de 2013, é um jeito de pensar e fazer processos educativos e práticas com consciência crítica e cidadania participativa, no qual o popular se expressa na busca da superação das desigualdades sociais e de todas as formas de discriminação, racismo, violência e opressão. As práticas e as

metodologias da Educação Popular em Saúde (EPS) possibilitam o encontro entre pesquisadores, estudantes, trabalhadores, usuários, sociedade, entre as equipes de saúde e os espaços das práticas populares de cuidado, ressignificando saberes e práticas<sup>9</sup>.

Esta construção compartilhada foi a metodologia escolhida para trabalhar a percepção das trabalhadoras sexuais acerca do racismo em seu cotidiano e no SUS, dessa forma, utilizar a Educação Popular em Saúde por meio da Mandala dos Saberes como uma metodologia ativa, que permite a abordagem de oito pilares: ancestral, presente, intuitivo, espiritual, cultural, histórico, humano<sup>10</sup> é se colocar a favor da vida, da dignidade e do respeito ao outro. Trabalhar com a Educação Popular em Saúde qualifica a relação entre os cidadãos, definidos constitucionalmente como sujeitos do direito à saúde, pois pauta-se na subjetividade inerente aos seres humanos. Novos saberes, novas práticas, novas vivências<sup>11</sup>.

## Objetivo

Relatar as percepções dos impactos causados pelo racismo na vida das mulheres trabalhadoras sexuais negras à luz da Mandala dos Saberes.

## Material e Método

O presente trabalho constituiu de um relato de experiência com abordagem qualitativa, de uma atividade de educação em saúde realizada pelas autoras, alunas de graduação do curso de enfermagem, mestranda e doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem-UPE. Este trabalho é um recorte da tese em andamento intitulada: Vulnerabilidades e agravos à saúde da trabalhadora sexual, decorrente da sua ocupação

laboral, a partir da perspectiva de familiares. A partir dessa tese nasceu o projeto de extensão Educação Popular em Saúde chamado Mandala dos Saberes. O projeto de tese foi submetido à Plataforma Brasil e aceito para análise pelo Comitê de Ética de Pesquisa-CEP sob nº CAAE: 56046322.3.0000.5192, proponente Fundação Universidade de Pernambuco.

O planejamento das ações desenvolvidas foi definido previamente entre as autoras e as profissionais do sexo a partir da identificação das necessidades dessas trabalhadoras, em querer abordar o tema: percepções dos impactos causados pelo racismo na vida das mulheres trabalhadoras sexuais negras à luz da Mandala dos Saberes. O tema escolhido foi proposto pelas profissionais do sexo, através da solicitação da coordenadora da Associação das Profissionais do Sexo de Piauí (APROSPI Teresina), uma semana antes do encontro.

O cenário de estudo; a atividade de Educação em Saúde - Mandala dos Saberes foi realizada na Associação de Profissionais do Sexo (APROSPI Teresina), situada na Rua Água Branca, bairro Esplanada, Teresina, estado do Piauí. Participaram sete (07) trabalhadoras sexuais do sexo feminino, faixa etária entre 25 e 60 anos. No dia 12 de agosto de 2022, início 19:00, término às 23:00, com duração de 4 horas.

## Resultados e Discussão

A atividade de Educação Popular em Saúde através da Mandala dos Saberes foi realizada em quatro momentos em um único encontro, como detalhado a seguir:

**Primeiro momento:** *Quem somos nós* – As discentes mediadoras, solicitaram às participantes para cada uma fazer sua auto apresentação dizendo

seu nome de profissão ou seu nome de nascimento, se tinha filhos, netos, se era casada ou solteira e quantos anos de profissão, a auto apresentação iniciou pelas discentes, seguidas pelas participantes.

**Segundo momento: Conhecendo a Mandala -** As discentes explicaram o que é a Educação Popular em Saúde fortalecida pelo Pernambucano Paulo Freire e o Californiano Victor Valla, uma prática voltada para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde a partir do diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, a produção de conhecimentos.

Na sequência apresentaram e explicaram sobre a Mandala dos Saberes, que é formada por 8 pilares: O Ancestral (O meu passado, minha ancestralidade como foi?) O Presente (Como me encontro, como estou?) O Intuitivo (O que penso dessa situação?) O Espiritual (Minha fé me ajuda?) O Cultural (A Cultura me fortalece ou atrapalha?) O Histórico (O meu histórico me levou a isso?) O Humano (Quem eu sou? O que posso mudar em mim ou a situação?) O Popular (O que os outros falam sobre mim ou da situação?).

Foi explicado cada pilar, como a mandala é formada, feita de um tecido no formato de círculo, com 2 metros de diâmetro, com cores alegres, no centro da mandala é colocado o título ou tema, ao redor em toda sua circunferência são colocadas as imagens referentes a temática que a comunidade escolheu.

O tema escolhido por elas foi sobre as percepções dos impactos causados pelo racismo na vida das mulheres trabalhadoras sexuais negras, conforme cada pilar era anunciado, as participantes tinham vez e voz para se expressar, perguntar,

discutir sobre o tema e, com isso, fazer valer o seu protagonismo.

**Figura 1.** Mandala dos Saberes – Mulheres negras e o racismo.



Fonte: Autoria própria, 2022.

**Terceiro momento: O racismo de cada dia -** As mediadoras mostraram as imagens com mulheres negras que fizeram e fazem história no mundo e em manchetes de noticiários:

Ruth de Souza foi a primeira atriz negra a atuar no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, com a peça Imperador, em 1945, nascida no país a ser indicada ao prêmio de melhor atriz em um festival internacional de cinema, por seu trabalho em *Sinhá Moça*, no Festival de Veneza de 1954.

Dandara lutou contra o sistema escravocrata e se tornou um dos maiores nomes da resistência quilombola do país no século 17, foi esposa de Zumbi dos Palmares.

Antonieta de Barros foi a primeira deputada estadual negra do país e a primeira deputada mulher do estado, em 1934, defendia e lutava pela igualdade racial e de gênero no país.

Carolina Maria de Jesus nasceu em 1914, em Sacramento (MG). Catadora de papel, morava na favela do Canindé e escrevia sobre o seu dia a dia em

um diário. Seus relatos deram origem ao livro Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada<sup>12</sup>.

Dona Ivone Lara foi a primeira mulher a compor um enredo de escola de samba: Os Cinco Bailes Tradicionais da História do Rio, em 1965, para a Império Serrano. Formou-se em Enfermagem, mas foi na música que se destacou.

Tereza de Benguela foi líder do Quilombo Quariterê, em Mato Grosso, recebeu o título de rainha Tereza. Ela se destacou por instituir uma espécie de parlamento no quilombo, onde se discutiam as regras do quilombo.

Michelle LaVaughn Robinson Obama, advogada e escritora ficaram mundialmente conhecida quando seu marido, Barack Obama, se tornou presidente dos Estados Unidos. Com isso, ela passou a ser a primeira afrodescendente a ocupar o posto de primeira-dama daquele país.

Oprah Winfrey nasceu do estado de Mississipi, nos Estados Unidos, e é considerada a primeira bilionária afro-americana e uma das pessoas mais influentes do Mundo. Nasceu numa família pobre e desestruturada.

*Noticiário:* Racismo nos serviços de saúde.

*Noticiário:* Assassinato de Marielle Franco.

*Noticiário:* Racismo e violência com mulheres no transporte público.

*Noticiário:* Racismo das patroas com as empregadas domésticas negras.

*Noticiário:* Racismo e violência doméstica com mulheres negras.

*Noticiário:* Estuprada, baleada, esfaqueada: ‘25 anos como prostituta’ Brenda Myers-Powell era apenas uma criança quando se tornou uma prostituta, no começo dos anos 70.

Cada participante foi correlacionando às imagens com cada pilar: O Ancestral, O Presente, O Intuitivo, O Espiritual, O Cultural, O Histórico, O Humano, O Popular. Nesse momento iniciou-se o diálogo para a construção da autonomia e liberdade das falas das profissionais do sexo presentes no grupo:

**Ancestral** – *“Tem uma frase de Carolina Maria de Jesus, do seu livro Quarto de despejo: “E nós quando estamos no fim da vida é que sabemos como a nossa vida decorreu. A minha, até aqui, tem sido preta. Preta é a minha pele. Preto é o lugar onde eu moro”. “Eu penso que no passado claro que foi bem pior, vivíamos nos porões dos navios negreiros e nas senzalas, nossas vidas pretas atualmente sofre um racismo velado, todos os dias, seja no busão lotado, seja atendendo um cliente, ou na sala de espera do postinho do SUS.”*

*“Sou parda, que o povo diz morena clara, meus bisavós foram escravizados, eu tenho 40 anos, sou prostituta desde os 30, sou filha de mãe solo, sem pai. Eu crio meus filhos todos os dias para não abaixarem a cabeça seja na escola, faculdade ou no trabalho, nem pra polícia que só prende preto, encare, fale sempre a verdade, não corra nem se esconda, enfrente com a verdade, sua mãe é prostituta, mas aqui em casa não crio filho pra ser marginal, ninguém fuma, ninguém bebe, todos trabalham e estudam, crio dando responsabilidade desde de limpar um quarto, lavar a louça, roupa, banheiro, fazer comida e sobretudo respeitar as meninas, não é não e pronto.”*

**Presente** – *“No bar onde atendo tem cliente que só me escolhe por conta da minha cor, eles dizem que a mulher negra rebola mais, goza mais, ri mais, geme mais, é bem mais quente que as brancas. Assim também como tem clientes que preferem suas fantasias sexuais com as profissionais do sexo loiras, ruivas, brancas.”*

*“Eu sou negra, uns dizem que sou morena, mas eu me considero negra, eu tive dois filhos de parto normal, lá na maternidade do SUS tanto a enfermeira quanto a médica me*

*trataram muito mal, com piadinhas dizendo: para de gritar mãe, na hora de fazer era um geme-geme, aqui fica gritando, eu não sou surda.”*

*“Eu também sou negra, todo mês eu pego meu protetor solar que o médico passou para o meu problema de pele lá na farmácia do SUS, vocês acreditam que eu já ouvi umas três vezes em tom de brincadeira: “mulher nunca vi nego usar protetor solar, deixe isso para os albinos. Cuidado para não ter queimadura de terceiro grau com essa sua brancura toda” – “Não é fácil sabe gente, eu até me emociono aqui, mas só quem é negro sabe a dor e o peso de sua pretitude.”*

**Intuitivo** – *“Eu sou branca, minha filha é parda do cabelo cacheado. Comecei a perceber minha filha sem querer ir para escola, se isolar no quarto, não saía com as coleguinhas. Vou dizer uma coisa, se tem intuição que nunca falha é a de mãe, ah essa nunca falha. Desconfiei da escola, sem dizer nada a ela eu fui lá na escola, ao explicar a situação da minha filhota para a diretora e a pedagoga, descobrimos que ela estava sofrendo bullying por conta de seus cabelos. Como pode gente, uma menina tão doce, meiga, estudiosa, linda, passar por um sofrimento desse? Aí tivemos que passar por toda uma terapia pra ela ganhar forças, se amar, se valorizar e não dar ouvidos a esses idiotas. E o canalha que criou tudo isso saiu da escola.”*

*“A minha intuição me fez ver em mim algo que eu não percebia, eu sou branca do nariz chato, lábios grossos, cabelo enrolado, filha de pai e mãe negros. Desde que fiquei adolescente comecei a alisar o cabelo com vergonha, fui crescendo e sempre me preocupando com o que a mídia, a moda, e os outros diziam, achavam, pensavam do meu cabelo. Um dia vendo uma moça branca no ônibus com o cabelo natural e enrolado, como era o meu antes, cheguei em casa me olhei no espelho, e a minha intuição me fez perceber o quanto perdi tempo e dinheiro alisando esse bendito cabelo, hoje só ando com esse balaio assim, solto ao vento, é porque valorizo os meus ancestrais que lutaram para eu hoje estar aqui livre.”*

**Espiritual** – *“Eu mesma não saio de casa sem pedir proteção a Deus contra os racistas, a gente nunca sabe de quem vem a pedrada do dia. Que Deus nos livre! Fogo nos racistas.!!!!”*

*“Falar em espiritual eu tenho uma vizinha evangélica que escuta os louvores dela em último volume. Fui até lá na porta dela para pedir para ela abaixar o som, porque se Deus que está no céu não é surdo, imagina eu que divido a parede com ela. Sabe o que ela disse: Boto o som bem alto sim, que é para ver se você se acorda e se entrega pra Jesus. Eu hein, eu rezo no meu quarto silenciosamente, só Deus e eu.!!*

**Cultural** – *“É como vocês falaram aí no início, a nossa cultura ainda está impregnada desde o período dos escravos nos porões dos navios, nas senzalas. Só mudou de nome, hoje a senzala moderna é o quartinho da empregada que trabalha feito uma condenada para ser maltratada pelos patrões, entrar pelo elevador de serviço, os subempregos chamados de trabalho escravo trabalhadores trancados em cubículos costurando tênis e bolas de marcas importantes, em fazendas de cana de açúcar, em garimpos de ouro com promessa de dinheiro em abundância, tráfico internacional de mulheres negras para exploração sexual.”*

*“A cultura ainda é muito forte, principalmente para nós mulheres negras, na escola você não vê uma diretora ou proprietária negra, sempre vai ser alguém da faxina, segurança ou cantina. Que exemplo de líderes negras nossas filhas, netas vão ter? Quem aqui já foi atendida por uma médica, uma dentista negra? Quem? Gente, só depende de nós empoderar nossos filhos para estudarem e serem um doutor na vida! Caso contrário só entrarão na estatística como assaltante de banco, posto de gasolina. Se muito um segurança, ou funcionário da limpeza.”*

**Histórico** – *“Eu já sofri vários tipos de racismo, com clientes, na rua dentro de carros de aplicativos, por conta da minha fisionomia e cor, agora um dos que mais me feriu foi no aeroporto, eu ia para um congresso das profissionais do sexo, sou negra, grandona, cabelo afro, fui com uma sandália que disparava o alarme, só que o funcionário veio*

*pedir para eu abrir a mala, eu disse, senhor o problema não está na mala é a minha sandália, vou tirar a sandália, o funcionário só repetia abra a mala. Foi tudo resolvido e passei. Logo depois de mim passou uma branca, a mala dela apitou e ele disse que ela estava liberada! Aí não prestou, eu voltei lá, senhor isso é racismo, eu sou negra o senhor mandou eu abrir a mala e a minha mala não havia apitado o alarme do aeroporto, essa moça branca a mala apitou horrores você mandou ela passar sem abrir a mala! Olha, para resumir eu só sei que fiz maior barraco e registrei na polícia lá do aeroporto, registrei mesmo.”*

*“Eu também numa boate de rico o segurança não barrava nenhuma mulher, detalhe, todas brancas, quando chegou a minha vez o homem me apalpus toda, abriu minha bolsa, deixei ele bem a vontade, minha amiga estava filmando, quando ele disse tá liberada bom show! Eu disse agora eu vou na delegacia denunciar o senhor por racismo, tá tudo gravado, nenhuma mulher branca o senhor barrou, agora eu fui revistada, isso é racismo, racismo é crime!!! De lá fui com meu cliente alemão fiz o registro de queixa contra racismo!”*

**Humano** – *“Eu sou uma mulher negra que desde criança aliso o cabelo, tomo atitudes e trejeitos de mulher branca para ser menos o alvo da polícia, dos seguranças quando entro uma loja para escolher se vou comprar ou não, é triste isso, você não poder assumir sua ancestralidade por medo de ser maltratada, morrer ou ser presa.”*

*“Eu vejo o racismo no meu dia a dia como um alerta e uma forma de eu educar meus filhos e empondera-los no sentido de se sentir negro, deixar seu cabelo ficar crespo natural, grande se quiser, não ficar escondendo seu corpo, se amar, se valorizar, não se rastejar, não se diminuir, não ser escada nem tapete pra ninguém, todos nós podemos ser protagonistas de nossas vidas sem roubar e matar!”*

**Popular** – *“Os profissionais de saúde do SUS, o pessoal da educação, e do comércio precisam esquecer mais a nossa cor e ver que somos de carne e osso, sentimos dores, sofremos, produzimos, consumimos, pagamos*

*impostos e estudamos. O sol nasce para todos, não precisa a sociedade nos colocar à margem.”*

**Quarto momento:** *Como seria um mundo sem racismo?* – percebeu-se nesse momento que as profissionais do sexo traziam em seus semblantes sorrisos, e muitos relatos de esperança por um mundo sem racismo e sem racistas, sem preconceitos, sem julgamentos. Que o SUS e seus profissionais de saúde cumpram o único papel de acolhê-las, atendê-las, tratá-las como qualquer outra mulher e os gestores fazer valer os princípios norteadores do SUS: a equidade, a integralidade e a universalidade.

*“Por um mundo sem racismo e racistas é eu poder usar o meu cabelo como eu quiser, ou um balaio ao vento, ou com turbante, ou em tranças, meu cabelo minhas regras.”*

Por meio de construções e desconstruções da Educação Popular em Saúde, essa Mandala dos saberes evidenciou-se histórias fortes e reais das trabalhadoras sexuais acerca do racismo, do preconceito e do julgamento da sociedade em seu dia a dia. Um ponto importante observado foi sobre o empoderamento da beleza negra, com as mulheres adeptas à transição capilar que é um processo em que rejeitam o uso de produtos químicos para mudança de sua textura capilar, e retornam a textura natural de seus cabelos, algumas participantes tinham diversos tipos de cabelos com cachos e crespos. Nessa perspectiva. Pode-se considerar que uma nova geração de meninas negras não tenha que passar pela violência de seus corpos em busca de uma beleza eurocentrada. Outro ponto importante foi o racismo por profissionais de saúde que fazem o SUS. Estas evidências levaram o grupo a refletir que lutar pelos seus direitos, não se calar, e denunciar

qualquer forma de racismo. E que a mandala dos saberes pode ser transformada em uma ferramenta capaz de subsidiar formas de intervenção e, a partir dela, acompanhá-las nas dificuldades.

**Figura 2.** Roda de Conversa com as profissionais do sexo sobre a Mandala dos saberes - Mulheres negras e o racismo.



Fonte: Autoria própria, 2022.

### Aferição de pressão e distribuição de preservativos

Ao término da mandala dos saberes, as estudantes fizeram aferição de pressão, distribuição preservativos e de cartilhas com os endereços da rede de atenção no estado de Piauí.

### Considerações Finais

Diante desse cenário é importante ressaltar que desigualdades são gritantes entre mulheres brancas e mulheres negras, porém, através do conhecimento e prática das políticas públicas hoje elas possuem mais espaço e visibilidade, inclusive nos meios de comunicação.

A união dessas mulheres em coletivos fortalece sua luta, amplia seus espaços de participação na sociedade e traz à tona a emergência de ações voltadas à associação da luta de classes, combate ao machismo e racismo, já que a situação da mulher negra na sociedade brasileira, assim como na sociedade mundial, perpassa pelas mais variadas formas de discriminação.

Ainda hoje alguns cargos de alto padrão são ocupados por mulheres negras. A conquista desses diversos espaços se faz importante na difusão do reconhecimento da condição de submissão à que as mulheres são submetidas, assim como à peculiaridade disso na vida das mulheres negras, e a necessidade de luta em prol da igualdade e repúdio ao racismo.

A mandala dos saberes mostrou que na contemporaneidade há a presença de atrizes, apresentadoras e jornalistas negras nos grandes canais de televisão, em novelas, comerciais de cosméticos, no cenário musical surgem mulheres nos mais diversos estilos musicais com letras exaltando a liberdade da mulher em poder ter atitudes similares à dos homens sem serem moralmente julgada por isso, estimulando o amor próprio, o empoderamento.

### Referências

1. Afonso D. Escravidão, racismo e capitalismo. Esquerda Diário, ago. 2015. Disponível em: <<https://www.esquerdadiario.com.br/Escravidao-racismo-e-capitalismo>>. Acesso em 20 fev 2023.
2. Estanislau MA, Silva, VRR. Apontamentos e reflexões sobre violências contra mulheres negras no Brasil. I Mostra Científica em Antropologia e Saúde: Diálogos em Gênero, Diversidade e Direitos Humanos. FIOCRUZ/UNILAB. Rev Remecs. 2022; 1(1):58-62.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS. 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_populacao\\_negra\\_3d.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf)>. Acesso em 23 fev 2023.
4. Batista LE, Werneck J, Lopes F. Saúde da população negra. 2. ed. - Petrópolis: De Petrus et Alii Editora. 2012.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas

Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2004. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher2.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher2.pdf)>. Acesso em 23 fev 2023.

6. Aquino PS, Ximenes LB, Pinheiro AKB. Políticas públicas de saúde voltadas à atenção à prostituta: breve resgate histórico. *Enferm Foco*. 2010; 1(1):18-22.

7. Pastori BG, Colmanetti AB, Aguiar CA. Perceptions of sex workers about the care received in the health care context. *J Hum Growth Dev*. 2022; 32(2):275-282.

8. Villela WV, Monteiro S. Gênero, estigma e saúde: reflexões a partir da prostituição, do aborto e do HIV/AIDS entre mulheres. *Epidemiologia Serviços Saúde*. 2015; 24(3): 531-534.

9. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do SUS

(PNEPS-SUS). Brasília: Ministério da Saúde. 2013. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/sau-delegis/gm/2013/prt2761\\_19\\_11\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/sau-delegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html)>. Acesso em: 20 fev. 2023.

10. Nascimento K, Diniz MCC, Santos EA, Barbosa MAS, Vasconcelos MR. Mandala dos saberes e a sexualidade da mulher idosa. Anais do VII Congresso Internacional do Envelhecimento Humano - CIEH. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73534>>. Acesso em 20 fev 2023.

11. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_educacao\\_popular\\_saude\\_p1.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf)>. Acesso em 20 fev 2023.

12. Jesus CM. Quarto de despejo: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática. 2014.